



REFLEXÕES ACERCA DO BRINCAR EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS: A MANIFESTAÇÃO DESSAS CULTURAS NO ESPAÇO ESCOLAR

GT 1: CULTURAS ESCOLARES E LINGUAGENS

Relato de experiência

Peterson de Oliveira ROSA (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

petersonrosa@me.com

Cleo Ferreira GOMES (Docente do Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

gomescleo.cg@gmail.com

1 Introdução

Este relato de experiência é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que investiga as brincadeiras de crianças e pré-adolescentes perspectivando suas semelhanças e diferenças culturais. Essa proposta está inserida na linha de pesquisa Culturas Escolares e Linguagens, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso.

Nesse sentido, este relato tem como objetivo principal refletir acerca do brincar em diferentes contextos sociais considerando a manifestação dessas culturas no espaço escolar a partir das propostas pedagógicas nas aulas do componente curricular de Educação Física.

Metodologicamente, o texto lança mão dos pressupostos do método etnográfico partindo de uma abordagem qualitativa. A discussão teórica está apoiada nas contribuições de autores como Brougère (1997,1998) e Château (1987), que abordam o brincar, a partir de um contexto cultural.

Tendo em vista que a pesquisa propriamente dita está aguardando submissão ao Comitê de Ética para o seu início, estando em fase de preparação dos documentos, as experiências que fomentaram a escrita deste relato são tão somente percepções empíricas do pesquisador acerca do objeto observado à luz das teorias até aqui estudadas.

O texto está organizado em três partes, a começar por esta parte introdutória, que delinea o objetivo, o contexto e as condições da escrita, seguida do desenvolvimento que descreve os procedimentos metodológicos e a discussão teórica e a terceira parte abriga as principais reflexões que emergiram do estudo na seção denominada Considerações finais.

Realização





2 Desenvolvimento

Esta seção descreverá os procedimentos metodológicos que conduzem a pesquisa de mestrado em andamento, e conseqüentemente, este recorte. As escolhas metodológicas utilizadas no contexto da pesquisa podem ser sintetizadas em quatro aspectos principais, a saber: o método, a abordagem, o *lócus* e os participantes.

O método em questão é a etnografia que na perspectiva de Angrosino (2009) consiste na arte e na ciência de “descrever um grupo humano — suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças”. (Angrosino, 2009, p. 30).

Para a realização da investigação optou-se pela abordagem qualitativa (Minayo, 2002), uma vez que a pesquisa privilegia aspectos interpretativos e subjetivos. O *lócus* eleito é composto por duas unidades educacionais, sendo uma da rede pública e a outra, privada, permitindo que o pesquisador observe dois contextos diferentes.

Os participantes da pesquisa são estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental matriculados do sexto ao nono ano, com faixa etária que varia entre onze a catorze anos, tendo como diferença entre si, a camada social a que pertencem, determinados aspectos culturais e o acesso a bens e serviços.

Dessa forma, o relato descrito neste texto esboça uma hipótese oriunda de uma observação inicial, que poderá confirmar-se ou não ao longo da pesquisa, ou ainda adquirir outros contornos a depender da imersão no campo de pesquisa, dos dados a serem coletados, das análises e dos sentidos atribuídos pelos participantes às suas ações.

A priori, embora partindo de propostas pedagógicas semelhantes a ambos os grupos, da unidade educacional privada e da pública, uma vez que o componente curricular de Educação Física está organizado em torno das mesmas habilidades visando o desenvolvimento de competências específicas, a observação empírica das preferências e do repertório das brincadeiras sugere diferenças que supomos serem oriundas dos diferentes contextos culturais nos quais esses pré-adolescentes estão inseridos.

A exemplo, essa observação permite mencionar uma preferência comum, enquanto modalidade esportiva, principalmente do público masculino de ambos os grupos – o futebol. A diferença observada reside somente na forma como os participantes o aprendem. Enquanto o grupo de participantes da unidade educacional privada, majoritariamente, aprendem futebol mediante as chamadas “escolinhas” de futebol a que frequentam, o grupo de participantes da unidade educacional pública praticam o esporte nas peladas dos “campinhos”, calçadas,



quintais ou até mesmo nas ruas, correndo atrás da bola entre o cruzamento de um carro, uma motocicleta dentre outros.

Quando as preferências envolvem outras modalidades esportivas, menos popularizadas, como tênis, natação, artes marciais, as semelhanças ficam esparsas, pois estas modalidades são mais comuns ao grupo de estudantes da rede privada, limitando-se ao grupo da unidade educacional pública o acesso a elas, mediante projetos sociais ofertados por instituições sem fins lucrativos, uma vez que a renda econômica dessas famílias, em sua maioria, não permite a inclusão da oferta dessas atividades aos seus filhos sem comprometer o seu orçamento.

Perscrutando essas observações a partir das lentes de Brougère (1997), de que o brincar não é algo natural, mas aprendido e ainda que essa aprendizagem ocorre após o nascimento do bebê, através das relações estabelecidas entre ele, o meio e aqueles que o cercam, é possível inferir que as construções das aprendizagens de ambos os grupos possuem especificidades próprias das suas vivências decorrentes das relações que estabelecem com seus contextos específicos.

Embora demandando aprofundamento para compreender a realidade posta neste relato, tendo em vista a complexidade dos objetos de pesquisa das Ciências Humanas, concordamos com Brougère (1997) de que “é preciso, efetivamente, romper com o mito da brincadeira natural. A criança está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável”. (Brougère, 1997, p. 97).

Compartilhando da mesma perspectiva, Château (1987), também, menciona a relação estabelecida entre o jogo e o contexto social, portanto, com a cultura. Dessa forma, não é possível dissociar a aprendizagem e a construção cultural do indivíduo do seu contexto.

É a partir dessa perspectiva que direcionamos o olhar para o objeto, considerando que as preferências e os comportamentos desses pré-adolescentes que compõe os grupos pesquisados das duas instituições estão impregnados por sua imersão em seu respectivo contexto social refletindo no ambiente escolar.

A escola é um espaço onde as culturas infantis, ou ainda, no caso específico deste relato de experiência, as culturas próprias da pré-adolescência são evidenciadas. Durante as propostas pedagógicas das aulas de Educação Física, é possível observar e identificar as preferências e modalidades a que os estudantes são afeitos. Poder lidar com públicos distintos, com experiências e vivências diversas, nos leva a supor que suas construções, aprendizagens e repertório cultural também são diferentes.



3 Considerações finais

Este relato de experiência teve como objetivo principal refletir acerca do brincar em diferentes contextos sociais considerando a manifestação dessas culturas no espaço escolar a partir das propostas nas aulas do componente curricular de Educação Física. Essa reflexão partiu da observação das preferências de pré-adolescentes de uma unidade educacional privada e outra pública, nas quais o pesquisador está inserido enquanto docente.

De acordo com a análise esboçada, as diferentes vivências e experiências desses pré-adolescentes proporcionam diferentes aprendizagens e culturas, reafirmando a influência do contexto sobre as relações estabelecidas, conforme enunciado pelos autores que corroboram essa perspectiva.

A relevância de estudos como este, consiste em oportunizar ao pesquisador o movimento que ora requer aproximação e ora, afastamento do objeto de pesquisa, possibilitando perspectivar e formular hipóteses que são delineadas podendo ou não se confirmar durante o desenvolvimento da pesquisa, evidenciando possíveis categorias de análises.

Embora considerando a limitação e o estágio no qual a investigação se encontra, o estudo se desvela como uma temática potente, cujo intuito é travar os diálogos iniciais de uma pesquisa, constituindo-se em um convite ao aprofundamento da questão proposta.

Referências

- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- CHATEÂU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus editorial, 1987.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.